

ENTRE O SUCESSO E O FRACASSO: REFLEXÕES DOCENTES E INSTITUCIONAIS SOBRE TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS PROLONGADAS OU INTERROMPIDAS

BETWEEN SUCCESS AND FAILURE: FACULTY AND INSTITUTIONAL REFLECTIONS ON EXTENDED OR INTERRUPTED ACADEMIC TRAJECTORIES

ENTRE EL ÉXITO Y EL FRACASO: REFLEXIONES DOCENTES E INSTITUCIONALES SOBRE TRAYECTORIAS ACADÉMICAS PROLONGADAS O INTERRUPTIDAS

Thiago de Freitas Souza¹, Leonardo Damasceno de Sá²

DOI: 10.54899/dcs.v23i90.5702

Recibido: 24/04/2026 | Aceptado: 22/05/2026 | Publicación en línea: 27/05/2026.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os processos de evasão e retenção acadêmicas na Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), com foco nos cursos de Ciências Contábeis entre 2020 e 2024, nos campi de Cáceres, Nova Mutum e Sinop, todos no estado de Mato Grosso. A investigação partiu das percepções de gestores e professores sobre as responsabilidades das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) nesses processos, considerando fatores como exigência intelectual, expectativas quanto à aplicabilidade prática do conhecimento e disfunções institucionais que impactam a trajetória acadêmica. A pesquisa, de abordagem qualitativa e propósitos descritivos, foi conduzida por meio de estudo de caso, com múltiplas fontes de dados (entrevistas semiestruturadas de gestores e docentes, percepções dos investigadores e pesquisa documental). A exploração desses dados deu-se pela análise de conteúdo categorial de Bardin, ancorada nas teorias de Bourdieu, Freire, Giddens, Moscovici e Tinto. Os resultados revelaram diferentes esquemas de percepção e avaliação entre os atores envolvidos, destacando seus níveis de engajamento e participação diante dos fenômenos da evasão e retenção. Os achados mostraram que as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) têm responsabilidades direta e indireta sobre a evasão e a retenção acadêmicas que se manifestam na gestão dos dados, na estrutura pedagógica, no acolhimento institucional e na oferta de experiências formativas significativas. O enfrentamento a esses fenômenos exige, portanto, uma postura ativa, crítica e comprometida com a democratização do acesso, da permanência e da aprendizagem

Palavras-chave: Instituições Públicas de Ensino Superior. Gestores e Professores. Evasão. Retenção.

¹ Mestre em Políticas Públicas da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará (UFC), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: thiago@unemat.br

² Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leonardo.sa@ufc.br

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze academic dropout and retention rates at the Carlos Alberto Reyes Maldonado State University of Mato Grosso (UNEMAT), focusing on accounting programs between 2020 and 2024 at the Cáceres, Nova Mutum, and Sinop campuses, all located in the state of Mato Grosso. The research was based on the perceptions of administrators and faculty regarding the responsibilities of Public Higher Education Institutions (IPES) in these processes, considering factors such as intellectual demands, expectations regarding the practical applicability of knowledge, and institutional dysfunctions that impact academic trajectories. The study, which employed a qualitative approach with descriptive aims, was conducted as a case study using multiple data sources (semi-structured interviews with administrators and faculty, researchers' perceptions, and documentary research). The data were analyzed using Bardin's categorical content analysis, grounded in the theories of Bourdieu, Freire, Giddens, Moscovici, and Tinto. The results revealed different patterns of perception and evaluation among the actors involved, highlighting their levels of engagement and participation in response to the phenomena of dropout and retention. The findings showed that Public Higher Education Institutions (PHEIs) bear direct and indirect responsibilities regarding academic dropout and retention, which manifest in data management, pedagogical structure, institutional support, and the provision of meaningful educational experiences. Addressing these phenomena therefore requires an active, critical stance committed to the democratization of access, retention, and learning

Keywords: Public Higher Education Institutions. Administrators and Faculty. Dropout. Retention.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue analizar los procesos de abandono y retención académicos en la Universidad Estatal de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), centrándose en los estudios de Contabilidad entre 2020 y 2024, en los campus de Cáceres, Nova Mutum y Sinop, todos ellos situados en el estado de Mato Grosso. La investigación partió de las percepciones de gestores y docentes sobre las responsabilidades de las Instituciones Públicas de Educación Superior (IPES) en estos procesos, teniendo en cuenta factores como la exigencia intelectual, las expectativas respecto a la aplicabilidad práctica del conocimiento y las disfunciones institucionales que afectan a la trayectoria académica. La investigación, de enfoque cualitativo y con fines descriptivos, se llevó a cabo mediante un estudio de caso, con múltiples fuentes de datos (entrevistas semiestructuradas a gestores y docentes, percepciones de los investigadores e investigación documental). La exploración de estos datos se llevó a cabo mediante el análisis de contenido categorial de Bardin, basado en las teorías de Bourdieu, Freire, Giddens, Moscovici y Tinto. Los resultados revelaron diferentes esquemas de percepción y evaluación entre los actores involucrados, destacando sus niveles de compromiso y participación ante los fenómenos de la deserción y la retención. Los hallazgos mostraron que las Instituciones Públicas de Educación Superior (IPES) tienen responsabilidades directas e indirectas sobre la deserción y la retención académicas, que se manifiestan en la gestión de los datos, en la estructura pedagógica, en la acogida institucional y en la oferta de experiencias formativas significativas. Por lo tanto, hacer frente a estos fenómenos exige una postura activa, crítica y comprometida con la democratización del acceso, la permanencia y el aprendizaje

Palabras clave: Instituciones Públicas de Educación Superior. Gestores y Profesores. Abandono. Retención.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O ingresso e a permanência na universidade pública representam um desafio significativo para jovens pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como não brancos, pessoas com deficiência física e/ou mental, mães solas, mulheres e adolescentes arrimos de família, integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, moradores de periferias, a maioria sem recursos para transporte ou segurança alimentar. Esses jovens enfrentam múltiplas barreiras sociais, econômicas e simbólicas, sendo frequentemente explorados e privados de perspectivas concretas de ascensão. Não é de se surpreender, portanto, que os índices de interrupção dos estudos sejam expressivos (Moscovici, 2003; Freire, 2013; Bourdieu e Passeron, 2014).

Além das dificuldades materiais pesam sobre esses estudantes a questão vocacional e a indecisão profissional que muitas vezes os direcionam para cursos que não desejavam, minando a crença no ensino superior como instrumento de mobilidade social e realização pessoal. Ao ingressarem na universidade pública deparam-se com um ambiente permeado de ideias diferentes marcado por múltiplas discussões, dissidências, construção de subjetividades e conflitos de interesses. Nesse contexto, a produção e disseminação do conhecimento envolvem fatores diversos que atravessam todo o processo formativo, gerando sofrimentos, inclusive de ordem psíquica, considerando que a universidade, por essência, é voltada à transformação da sociedade por meio da produção e reprodução de valores e saberes que dialogam com seu desenvolvimento (Leite, 1980; Xavier *et al.*, 2008; Laniado e Sampaio, 2009).

Para os grupos sociais retromencionados, e que não se esgotam na lista, o enfrentamento intelectual torna-se ainda mais árduo, sobretudo pela escassez de apoio institucional. O sistema educacional tende a legitimar desigualdades ao ignorar as condições materiais e simbólicas dos estudantes, especialmente os oriundos das classes populares (Bourdieu e Passeron, 2014). Na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), isso se manifesta por meio de políticas institucionais uniformes e desarticuladas que não consideram as especificidades regionais nem as múltiplas vulnerabilidades dos alunos, como a necessidade de trabalhar, a falta de apoio

emocional e a precariedade da infraestrutura, apesar da instituição ter avançado muitíssimo nos últimos anos nessas pautas.

Entretanto, a ausência de espaços de escuta, acolhimento e integração revela uma universidade ainda distante da formação integral e do compromisso ético com seus educandos. A permanência estudantil não depende apenas de bolsas ou apoios financeiros, mas da construção de vínculos, da valorização da experiência do aluno e da criação de uma cultura institucional que reconheça e enfrente as desigualdades com empatia e intencionalidade transformadora (Freire (1999; 2013). O autor defende uma educação humanizada, que acolha o sujeito em sua totalidade e promova o diálogo como prática libertadora.

Estudos como o de Andriola *et al.*, apud Amaral (2013), apontam que o estudante evadido é, em sua maioria, um trabalhador que precisa de emprego para sobreviver e, ao não encontrar condições adequadas na universidade, opta por abandonar o curso. Outros não conseguem acompanhar o processo de construção do conhecimento devido à má formação na educação básica ou à ausência de políticas públicas eficazes. Outros fatores como aspectos psicológicos, insatisfação com o currículo e não interação com colegas e professores, influenciam diretamente na decisão de abandonar os estudos (Spady, 1970; Tinto, 1975; Astin, 1984).

Apesar da Lei de Cotas e suas atualizações, a educação superior ainda é majoritariamente ocupada por jovens brancos das classes média e alta, especialmente em cursos de medicina, direito, odontologia, veterinária e engenharia. Políticas públicas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (Prouni), embora criadas para promover a inclusão de grupos minoritários, acabaram por beneficiar financeiramente as Instituições Privadas de Ensino Superior (IES), enquanto vagas nas universidades públicas permanecem ociosas (Gemaque, 2022).

Sem julgar o mérito, muitas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) enfrentam disfuncionalidades estruturais e de gestão: ausência de restaurantes universitários, moradia estudantil, transporte seguro, apoio pedagógico, programas de saúde mental para docentes, discentes e servidores, além da sobrecarga de mestres e doutores em cargos administrativos e a presença de professores contratados com formação limitada em sala de aula. Esses fatores também impactam diretamente a permanência dos alunos (Silva e Costa, 2022; Oliveira e Silva, 2023; Heringer *et al.*, 2025).

Diante da complexidade do tema, este estudo de caso investigou as causas do abandono e da retenção nos cursos de Ciências Contábeis da Unemat, entre 2020 e 2024, nos campi de

Cáceres, Nova Mutum e Sinop. O foco recaiu sobre o desestímulo dos discentes com o curso ofertado e as disfuncionalidades institucionais, sob a ótica de gestores pedagógicos e professores “aulistas”. Presumiu-se que suas percepções fossem distintas, pois a observação dos fenômenos se dá em lugares diferentes e possuem urgências e latências diversas.

Por fim, é importante destacar que o termo “evasão” carrega uma conotação negativa, estigmatizante e responsabilizadora. Autores como Mariano, Barbosa e Silva (2021) e Rumberger (2011) consideram-no ultrapassado e inadequado por ferir suscetibilidades. Assim, este estudo optou por utilizar expressões mais neutras e inclusivas, como “desengajamento acadêmico”, “abandono escolar”, “interrupção dos estudos”, “desconexão acadêmica” ou “descontinuidade universitária”, sempre que possível.

REVISÃO TEÓRICA

A evasão é o abandono da formação acadêmica, independente de condições e formas de presencialidade. É uma decisão pessoal do discente. Pouco se sabe sobre suas verdadeiras origens, pois são de múltiplas naturezas. O estudo da evasão tem sido abordado sob vários ângulos ou perspectivas dependendo dos interesses e necessidades de quem o faz. Em geral, a maioria dos autores não formulam uma clara definição do que ela é, e ainda mais, a confundem conceitualmente com outros fenômenos inerentes ao sistema educativo (Páramo e Correa Maya, 2012).

As instituições de ensino superior (IPES) têm um papel fundamental nesse processo, pois suas estruturas e metodologias podem, paradoxalmente, contribuir para a exclusão dos estudantes. Os jovens menos aquinhoados, a maioria não brancos, são frequentemente explorados ou marginalizados pelo sistema capitalista. Chegam à universidade ansiosos para conquistar uma vaga no mercado de trabalho o mais rápido possível, muitas vezes antes mesmo de concluírem o curso. No entanto, essa expectativa entra em choque com o modelo acadêmico vigente, que nem sempre atende às suas necessidades e aspirações. Além disso, a baixa formação adquirida no ensino médio se torna um obstáculo frente às exigências intelectuais da graduação (Bourdieu e Passeron, 2014; Freire, 2013; Tinto, 1997).

As disfuncionalidades das instituições de ensino também desempenham um papel relevante na evasão. Segundo Bergman *et al.* (2011), Fleisch e Christie (2004) apud Souza (2014), essas disfuncionalidades podem ser classificadas em dois grandes grupos: competências e

recursos. Elas incluem a falta de habilidade de professores e gestores para desempenhar suas funções, o despreparo dos docentes (mestres e doutores ocupando cargos administrativos enquanto graduados lecionam), dificuldades na gestão do estresse, comunicação inadequada e ausência de serviços essenciais de apoio e bem-estar, como suporte psicológico, alimentação, moradia e transporte seguro. De acordo com Mello *et al.* (2013), os motivos da evasão podem ser categorizados em fatores internos e externos. Os internos estão frequentemente ligados à própria universidade, como insatisfação com os métodos pedagógicos e com a infraestrutura oferecida. Os fatores externos podem envolver questões pessoais, sociais e econômicas que dificultam a permanência do estudante.

Tinto (1999) argumenta que os alunos têm maior probabilidade de aprender e persistir quando estão inseridos em ambientes que estabelecem expectativas claras e elevadas para o aprendizado, oferecem suporte acadêmico e social adequado, proporcionam feedback frequente e incentivam o envolvimento entre alunos e professores em atividades significativas. O sentimento de pertencimento e engajamento é essencial para a permanência dos estudantes.

Diversos estudos indicam que a maior taxa de evasão ocorre no primeiro ano de curso, devido à dificuldade de adaptação à vida universitária ou à escolha equivocada do curso. Nos anos seguintes, o baixo rendimento acadêmico se torna o principal fator de desistência (Tinto, 1975; Vieira e Miranda, 2015; Silva *et al.*, 2020). Além disso, a infraestrutura da instituição também exerce influência nesse processo. Problemas como falta de internet, ausência de laboratórios modernos e metodologias pedagógicas inadequadas afetam a motivação dos estudantes. A relação entre professores e alunos e o incentivo à formação continuada dos docentes são aspectos fundamentais para aumentar o engajamento estudantil. Atividades institucionais, como recepção aos ingressantes, eventos de integração, projetos de pesquisa e extensão, podem contribuir significativamente para fortalecer o vínculo dos estudantes com a universidade. Outros fatores que impactam a evasão incluem pressão psicológica, falta de projetos acadêmicos e baixa interação entre docentes e discentes (Bourdieu e Passeron, 2014; Freire, 2013; Giddens, 1991).

Considerando os inúmeros fatores que levam os universitários menos favorecidos, quer sejam economicamente, quer sejam não brancos, deficientes ou por questões de gênero, a deixarem a universidade antes da conclusão do curso, mister se faz conceituar evasão levando-se em conta que é um dos mais perversos efeitos da desigualdade. Todavia, não existe consenso entre os estudiosos sobre definição de evasão educacional nem mesmo na literatura internacional, tal a complexidade do tema, suas causas e consequências. Para Prestes e Fialho (2018), o que

existe são esforços para criação de um conceito. A falta de conceituação repercute diretamente na realidade das instituições que, não possuindo um parâmetro nacional, fazem o tratamento dessas informações de forma diferenciada, dificultando, assim, estudos comparativos com outras instituições educacionais (Fazzolo, 2020). Como o mundo está em constante evolução e o tema é absurdamente complexo, qualquer definição se perderia nesse evolucionismo, uma definição dos anos 80 não faria o menor sentido atualmente.

Quadro1 - Conceitos de Evasão Escolar

CONCEITOS	REFERÊNCIAS
A palavra evasão vem do latim <i>evasio</i> e foi utilizada pela primeira vez em meados do séc. XV significando fuga, saída, fora, abandono, fracasso, insucesso. As nomenclaturas variam conforme o estudo adotado e todas as terminologias levam a um único caminho que é a não finalização de um curso ou qualquer modalidade educacional...	FIALHO, Maríllia. G. D. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de Mestrado, 2014.
É constatável que a maioria das definições usa expressões diferentes, mas alinha-se na descrição da evasão como sendo simplesmente a perda de vínculo, a saída da instituição, o abandono do curso, o desligamento - do curso, instituição ou sistema, sejam eles atos voluntários ou não.	COIMBRA <i>et al.</i> A evasão na educação superior: definições e trajetórias. Revista da Faculdade de Educação da USP. Educ.Pesqui, 47, 2021.
Tinto considera evasão como um processo longitudinal de interações individuais com o sistema acadêmico e social das instituições universitárias, sendo que a experiência do indivíduo, durante esse processo de interação, tende a mudar seu objetivo, de forma a conduzir à persistência e/ou a diferentes formas de abandono.	Pinheiro e Ribeiro (2023) apud Tinto (1975). Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. Revista da Avaliação da Educação Superior.
Interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível.	Justino, David. Difícil é educá-los. Lisboa: Coleção Ensaios da Fundação, FFMS, 2010.

Fonte: Achados na Literatura

Sob a ótica de Santos *et al* (2023), a retenção escolar, na maioria dos casos, representa uma decisão definitiva, pois o aluno retido continuará em um ano escolar inferior ao de seus pares ao longo de sua trajetória acadêmica. Essa decisão, tomada por professores e gestores, ocorre conforme os regulamentos estabelecidos em nível nacional ou institucional. Como se observa, para além da falta de recursos financeiros dos alunos, outras razões são igualmente relevantes: é fundamental dar atenção às questões acadêmicas, como as expectativas dos estudantes em relação ao curso e à instituição, que podem influenciar sua decisão de concluir ou abandonar os estudos; a falta de "capital cultural" adquirido ao longo da vida e da trajetória escolar que impacta significativamente sua experiência educacional. Essa desigualdade se manifesta desde a educação básica, quando muitos estudantes iniciam seus estudos em condições de desvantagem devido à

limitação de acesso a conhecimentos diversos (Gisi, 2006; Silva Filho, 2007; Baggi e Lopes, 2011).

A retenção influencia negativamente na definição dos recursos financeiros destinados às Instituições Federais de Ensino Superior. Portanto, quanto maior o número de alunos que não se graduam dentro do tempo regular, menor será o montante de recursos disponibilizados para a instituição.

Quadro 2 - Conceitos de Retenção Escolar

<p>Retenção significa a permanência do estudante na universidade além do tempo necessário para a conclusão do curso, impacta negativamente no cálculo do quantitativo de recursos financeiros que serão destinados às Instituições Federais de Ensino Superior, ou seja, quanto maior a quantidade de alunos que não se formam no tempo regular, menor será a disponibilização de recursos financeiros para a instituição.</p>	<p>Fernandes <i>et al.</i> Assistência estudantil: um estudo sobre a sua relação com o desempenho acadêmico. <i>Gest. Contemp.</i>, v.12, n.2, p. 177-198, nov. 2022.</p>
<p>A retenção ocorre por motivo de suspensão, cancelamento ou trancamento de matrícula ou repetência, fazendo com que o estudante necessite de um maior período para finalizar o curso.</p>	<p>LAMERS <i>et al.</i> Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. <i>Educação em Revista</i>, Belo Horizonte, v. 33, 2017.</p>
<p>Retenção é o aumento do tempo passado na universidade além do tempo mínimo prescrito, não é, no entanto, uma característica específica do sistema universitário italiano, muitos países europeus, como a Suécia, a Dinamarca, a França e a Alemanha, excedem a duração legal para o grau de bacharel.</p>	<p>Aina e Casalone. Does time-to-degree matter? The effect of delayed graduation on employment and wages. <i>AlmaLaurea Working Papers</i>, Bologna, n. 38, Sep. 2011.</p>
<p>Não há consenso entre os estudiosos relativo à retenção acadêmica, as definições são ambíguas.</p>	<p>Costa e Gouveia. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. <i>Porto (Port.) Revista Eletrônica de Administração</i>. 24 (03), set.- dez. 2018</p>

Fonte: Achados na Literatura

Assim, considerando os conceitos de evasão e retenção, é essencial que as universidades não apenas desenvolvam ações voltadas à permanência estudantil, mas que as tornem visíveis, compreensíveis e acessíveis em todos os seus campi (Heringer, 2022). Para Bourdieu e Passeron (2014), a universidade pode tanto reproduzir quanto combater as desigualdades sociais destacando que a democratização do acesso não garante, por si só, a permanência dos estudantes. No mesmo diapasão, Lahire (2004) mostra a pluralidade dos indivíduos que carregam diferentes experiências, valores e desafios, o que exige das instituições uma abordagem mais sensível às trajetórias singulares dos estudantes. Heringer *et al* (2025) também asseguram que a permanência estudantil envolve múltiplas dimensões, não se limitando ao apoio financeiro e exige uma

articulação institucional que considere as trajetórias dos estudantes, suas demandas e os contextos em que estão inseridos.

Atualmente, observa-se um evidente descompasso entre as necessidades sociais e as respostas que lhes são oferecidas, entre o ideal de respeito e a persistência do preconceito, entre o anseio por transformação e o peso das estruturas conservadoras. Diante desse cenário, torna-se imperativo buscar modelos de atuação que sejam capazes de mitigar tais obstáculos, promovendo soluções mais eficazes e sintonizadas com as demandas contemporâneas da sociedade. Afinal, por trás de cada número que representa a evasão escolar, por exemplo, há uma trajetória interrompida, uma vida que poderia estar contribuindo ativamente para a transformação do mundo, caso tivesse sido acolhida de forma mais sensível e inclusiva (Freire, 2013). Freire (1996), defende uma educação libertadora, centrada no acolhimento, no diálogo e na valorização da subjetividade do educando. Para o autor, "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes", o que reforça a importância de modelos educacionais que reconheçam e respeitem as diversas realidades dos discentes, promovendo uma prática pedagógica comprometida com a emancipação e a justiça social.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A diretriz deste estudo, quanto à sua finalidade, o inseriu no campo de um estudo de caso caracterizado por uma abordagem qualitativa e propósitos descritivos. O estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, possibilitando uma análise aprofundada de determinado problema ao longo de um período específico (Ventura, 2007). O estudo de caso também foi escolhido pelo seu caráter de unicidade, buscou-se aprender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar sua complexidade mediante à visão dos gestores e docentes dos cursos de Ciências Contábeis da Unemat (Bonoma, 1985; Martins, 2008).

Corroborar essa perspectiva Augusto *et al.* (2013) quando asseguram que a opção pela abordagem qualitativa está intrinsecamente ligada ao estudo de caso, uma vez que se baseia no ambiente natural como fonte primária de dados e têm os pesquisadores como instrumentos fundamentais. A abordagem qualitativa envolve um "conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, compreender o significado, e não a

frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade” (Cooper; Schindler, 2016).

Os propósitos descritivos estão relacionados com fenômenos de atuação prática por proporcionarem elementos sobre as características de um determinado problema, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que ele esteja descrito (Collis; Hussey, 2005; Gil, 2002). Esse tipo de estudo, portanto, posiciona-se de modo a descrever determinados eventos ou variáveis que se relacionam a uma determinada população, objetivando investigar quem, o quê, quando, onde e como do assunto estudado (Yin, 2005; Gil, 2002; Richardson, 2017).

Coleta dos Dados

Os dados da pesquisa foram coletados em entrevistas semiestruturadas cujos respondentes foram gestores e professores da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat), no período de 06/2025 a 09/2025, pesquisa documental e percepções dos pesquisadores. A observação foi adotada como ponto de partida para selecionar entrevistados cujos perfis incluíssem mais de dez anos de vínculo com a Unemat e a titulação de doutorado, critérios considerados essenciais para os objetivos da pesquisa.

A construção do roteiro de entrevista semiestruturada foi pensado com base em temas que têm a ver com a teoria usada nesta pesquisa e que busca entender como professores e gestores pedagógicos enxergam as disfuncionalidades nas universidades públicas e como isso influencia a evasão e a permanência dos estudantes. A entrevista foi dividida em cinco categorias:

Quadro 3 – Composição do Roteiro de Entrevistas – Análise de Conteúdo Categorical de Bardin (2011)

Categorias	Subcategorias	Teorias Relacionadas	Justificativas de Análise
Características Pessoais	Trajetórias de Vida; Competências Inter e Intrapessoais; Valores e Ética	Bourdieu (1998); Bourdieu e Passeron (2014)	Os conceitos de habitus e capital cultural explicam como o histórico familiar, social e escolar influenciam a permanência e adaptação ao meio universitário.
Visão de Mundo, Valores, Formação Acadêmica e Profissional dos Entrevistados	Valores mais importantes e influência na vida; Trajetória Acadêmica e Profissional; Papel na Instituição e Principais Responsabilidades	Freire (1999)	Como se deu a construção da identidade e do projeto de formação, fundamentais para pensar o pertencimento e a motivação para a permanência.
	Confiança na Gestão		

Confiança nas Instituições	Institucional dos órgãos apontados, a Relação com o Mercado de Trabalho e a Confiança no Corpo Docente, a Confiança nos Serviços de Apoio Pedagógico	Giddens (1991)	Verificar da relação de confiança ou desconfiança com instituições educacionais, especialmente com a universidade pública.
Foco da Pesquisa	As Multidimensionalidades da Evasão e da Retenção.	Bourdieu, Passeron (2014); Moscovici (2003); Spady (1970); Tinto (1997).	Compreender as representações sociais acerca do papel da universidade, bem como as políticas institucionais e os desafios operacionais associados à evasão e à retenção estudantil, evidenciando limites estruturais, precarização docente e a desconexão entre a proposta pedagógica e a realidade institucional.
Expectativas de Vida	Sonhos e Metas dos Entrevistados no Início da Trajetória na Unemat e se Obtiveram Sucesso; Mudanças que os entrevistados gostariam de Ver ou de Contribuir para que Acontecessem na Sociedade; como os entrevistados veem o futuro da Unemat	Freire (1999); Giddens (1991).	Repensar o papel da universidade como espaço de construção de futuro para estudantes de classes menos aquinhoadas.

Fonte: elaboração própria

a) Características Pessoais dos Respondentes: buscou-se compreender como os agentes (professores e gestores) percebiam o perfil estudantil, suas dificuldades de permanência e o distanciamento entre a cultura acadêmica e os repertórios trazidos pelos estudantes, sobretudo aqueles oriundos de classes populares, haja vista que a evasão pode ser explicada pela incompatibilidade entre o *habitus* dos alunos e o campo universitário; aspecto relevante especialmente quando se exploram temas como trajetória, valores, família e contexto social. Como explicam Bourdieu e Passeron (2014), “toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica na medida em que é uma imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural”. Nesse sentido, o sistema de ensino pode reproduzir desigualdades ao não considerar as diferentes trajetórias e capitais culturais dos estudantes, o que compromete sua permanência e adaptação ao ambiente acadêmico. Contudo, professores com trajetória de vida rica carregam consigo experiências inspiradoras. Isso permite melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos;

b) Visão de Mundo, Valores, Formação Acadêmica e Profissional dos Entrevistados: procurou-se compreender como esses elementos influenciavam a abordagem ao ensino, a

interação com os alunos e, conseqüentemente, o impacto na retenção e evasão dos estudantes. Professores que têm uma visão de mundo inclusiva e valores que promovem a diversidade e o respeito podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante. Isso pode aumentar a identificação e o engajamento dos alunos, reduzindo a evasão e a retenção (Freire, 2013);

c) a Confiança do Entrevistado nas Instituições: a importância dessa análise, com relação a retenção e/ou desconexão escolar, deve-se que: quão mais satisfeitos e confiantes estejam os entrevistados com as instituições mais aptos se encontram para criar um ambiente positivo e engajador (Tschannen-Moran, 2014). Para Giddens (1991), a confiança nas instituições é um dos pilares das sociedades modernas. A percepção de fragilidade institucional, lentidão burocrática, políticas inconsistentes ou ausência de escuta à comunidade acadêmica pode gerar desconfiança entre os diferentes atores institucionais, afetando diretamente o engajamento dos docentes e a permanência estudantil;

d) o Foco da Pesquisa: A pesquisa considerou que a retenção e a evasão acadêmicas nos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT deviam ser abordadas de maneira integrada. Para isso, foram analisados os índices de descontinuidade, as disfunções estruturais e pedagógicas, as exigências acadêmicas, o suporte institucional disponível, bem como o papel das atividades complementares no estímulo à permanência dos estudantes. Essa abordagem buscou compreender as complexidades dos fenômenos e identificar estratégias que favorecessem a trajetória acadêmica dos discentes.

Segundo Tinto (2012), a permanência do estudante está diretamente relacionada à sua integração acadêmica e social, bem como ao suporte institucional contínuo, o que confirma a relevância dessas estratégias para reduzir a evasão. As atividades complementares também possibilitam à instituição formadora, com baixo custo, desenvolver situações de aprendizado diferenciadas, elaborar estratégias de aproveitamento dessas atividades, treinar os professores, desenvolver programas voltados à sociedade e ao desenvolvimento de pesquisas, criar situações que possibilitem o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural do aluno (Teixeira, 2011). De acordo com Bourdieu e Passeron (2014), a origem social é o fator mais importante que influencia todos os demais níveis relacionados com a trajetória escolar dos estudantes, impondo a necessidade de intervenções que considerem essas desigualdades. Por isso, a ideia de ouvir docentes e gestores e sentir suas perspectivas sobre a questão que direcionou o estudo foi de enorme importância. Como aponta Moscovici (2003), as representações sociais são formas de

conhecimento socialmente elaboradas e partilhadas, com um objetivo prático que contribuem para a construção de uma realidade comum, o que justifica a escuta ativa como etapa fundamental no processo investigativo e a busca por ações eficazes; e

e) **Expectativas de Vida dos Respondentes:** procurou-se compreender se os entrevistados alcançaram seus objetivos, isso pode gerar percepções sobre as necessidades e aspirações tanto dos alunos quanto dos educadores, ajudando a direcionar melhorias nos currículos e programas de desenvolvimento profissional. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não se pode temer o debate. A análise da realidade. Não se pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 1999). Essa perspectiva fortaleceu a importância de ouvir os sujeitos da educação para melhor compreensão dos fenômenos estudados. Além disso, entender as mudanças que os entrevistados desejam para a sociedade pode impulsionar iniciativas e projetos comunitários, tanto dentro quanto fora do campus. Nesse sentido, Giddens (1991) observa que a confiança, de níveis e tipos variados, está na base de muitas decisões cotidianas que tomamos na orientação de nossas atividades. Assim, compreender os desejos de transformação social dos entrevistados, implicou entender como a universidade fortalece vínculos de confiança e corresponsabilidade com a comunidade. Dessa forma, estabelece-se um ciclo no qual a universidade não apenas educa, mas também contribui de maneira significativa para o bem-estar social.

A pesquisa analisou sistemas e documentos que são fontes que trabalham com informações que não receberam tratamento analítico (Beuren et al, 2009). Para os autores, citando Marconi e Lakatos (2002), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Análise dos Dados

Os autores optaram pela análise de conteúdo categorial de Bardin, sem prejuízo dos olhares de Bourdieu, Freire, Giddens, Moscovici e Tinto. Essa opção levou em conta alguns fatores: a) os teóricos retromencionados não oferecem um método de análise de dados propriamente dito, mas sim um arcabouço teórico para interpretar a realidade social, e o que a pesquisa buscou foi uma interpretação pragmática; b) Bardin propõe uma técnica para tratar dados qualitativos, voltada para tratar padrões, temas e significados nos discursos dos entrevistados. No

sentir dos autores, tratando-se de um estudo de caso com finalidade pragmática, a técnica de Bardin encaixava-se melhor; e c) a opção pela análise de conteúdo categorial se mostrou especialmente adequada para este estudo de caso, pois permitiu organizar e interpretar os dados empíricos de forma flexível.

A análise de conteúdo consolidou-se, ao longo das décadas, como uma metodologia essencial para interpretar dados em pesquisas qualitativas. Nesse estudo, a categorização buscou identificar núcleos de sentido que refletissem as representações sociais, percepções institucionais e práticas pedagógicas de professores diante da evasão e da retenção acadêmicas.

Bardin (2011), aduz que a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações que examina detalhadamente o que foi coletado na pesquisa, sem deixar de considerar as observações do pesquisador ao longo do caminho trilhado para a obtenção dos achados. Para a autora, a análise de conteúdo por categorias procura entender o significado das mensagens não somente de forma objetiva, mas compreender também a subjetividade das mensagens e os fatores que determinaram essas características.

Dalla Valle e Ferreira (2025) lembram que essa técnica vai além da simples organização de dados, ela envolve uma leitura interpretativa que carrega, fortemente, a marca da subjetividade de quem pesquisa. Os autores afirmam que ao ouvir e categorizar os relatos dos participantes, os pesquisadores não estão apenas sistematizando informações. Eles estão, também, atribuindo sentidos, construindo significados e, de certa forma, deixando sua própria impressão sobre aquilo que foi dito. Essa subjetividade, longe de ser um problema, pode ser uma grande aliada da pesquisa qualitativa. Ela permite uma escuta mais sensível, mais próxima da realidade vivida por quem compartilha suas experiências.

Como reforçam Sousa *et al.* (2020), é essencial que o pesquisador esteja consciente desse envolvimento e adote estratégias como a triangulação e a validação dos dados, para garantir que os resultados sejam confiáveis. Afinal, interpretar as falas de gestores e docentes não é um exercício neutro é um processo que exige atenção, cuidado e, acima de tudo, abertura para compreender o outro em sua complexidade.

Com o objetivo de assegurar maior precisão na identificação e organização das unidades de registro das falas dos entrevistados, os autores recorreram ao uso do *Notebook LM* na sua versão gratuita, trata-se de uma plataforma de informática voltada para o suporte à análise qualitativa. Essa ferramenta, mesmo com recursos limitados (gratuita), contribuiu significativamente para o processo de transcrição e segmentação dos dados verbais permitindo

uma sistematização mais eficiente e alinhada aos critérios metodológicos da pesquisa. O uso do *Notebook LM* também favoreceu a manutenção da integridade dos discursos, ampliando a confiabilidade dos resultados obtidos e das fontes bibliográficas.

Embora o *Notebook LM* ainda não esteja consolidado na literatura científica como ferramenta tradicional para análise qualitativa, como NVivo, ATLAS.ti e MAXQDA, sua aplicação se justificou como recurso emergente alinhado às exigências contemporâneas da pesquisa acadêmica.

“...a adoção de softwares de apoio à pesquisa científica, tanto para o gerenciamento de referências bibliográficas quanto para a análise qualitativa e quantitativa de dados, configura-se como um diferencial metodológico estratégico e crescente no âmbito da produção acadêmica contemporânea. Essas ferramentas, quando utilizadas de forma crítica e qualificada, potencializam a produtividade dos pesquisadores, promovem maior sistematização dos processos investigativos e elevam os padrões de confiabilidade e transparência na construção do conhecimento científico” (Freires *et al.*, 2025).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os principais achados da pesquisa, com base na análise das perspectivas de gestores e docentes sobre os fatores que contribuíram para a evasão e a retenção acadêmicas. A discussão também incorporou as percepções dos pesquisadores envolvidos, articulando essas visões com um referencial teórico fundamentado na técnica de análise de conteúdo categorial de Bardin e nos estudos de Bourdieu, Freire, Giddens, Moscovici e Tinto.

Características Pessoais: Trajetórias Docentes, Identidade, Superação e Compromisso com a Educação

A análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (2011), revelou que as trajetórias dos docentes entrevistados na UNEMAT foram marcadas por resiliência, mobilidade social e profundo compromisso com a educação. Apesar das diferentes origens e contextos institucionais, suas narrativas convergem na superação de adversidades, na valorização da formação contínua e na construção de vínculos afetivos com a universidade. A educação, nesse cenário, emergiu como ferramenta de transformação pessoal e social, legitimando a ascensão acadêmica e rompendo

barreiras impostas pela exclusão.

Quadro 4 - CATEGORIA: Características Pessoais

SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO (TRECHOS DE FALAS)	INTERPRETAÇÃO (Análise de Conteúdo Categoral - Bardin)
Trajetórias de Vida	“...não acreditava na educação... questão de luxo e de rico...” “...criado por família onde eu era empregado...”	Percepção de distanciamento da educação como direito; marca de exclusão social.
	“Fiz graduação nesta universidade tendo concluído em 2001.” “Concluí o mestrado em 2005 e, em 2015, o doutorado.”	Início da trajetória acadêmica, com progressão linear. A formação e atuação no mesmo espaço reforçam identidade e pertencimento institucional

Fonte: dados da pesquisa

Essa perspectiva dialoga com Freire (1999), ao conceber a educação como prática de liberdade, promotora de consciência crítica e emancipação. Os relatos evidenciaram uma postura ética e afetiva, onde valores como humildade, espontaneidade, vocação e abertura ao aprendizado indicaram autenticidade e envolvimento emocional com o papel docente. A progressão acadêmica, seja por caminhos planejados ou improvisados, apontaram para uma construção orientada por esforço, disciplina e integração, como destaca Tinto (2012), ao enfatizar a importância da inserção acadêmica e social para o sucesso no ensino superior.

Sob a ótica de Bourdieu (1996), as trajetórias revelaram processos de acumulação e conversão de capital cultural, simbólico e institucional. A origem social desfavorável de alguns docentes evidenciou habitus de classe inicialmente distante da educação formal, transformado por resistência e busca por qualificação. Outros, com percursos mais lineares, reproduzem disposições adquiridas e privilégios simbólicos (Bourdieu e Passeron, 2014). As linguagens utilizadas nas entrevistas, espontâneas, afetivas ou estratégicas, são como práticas simbólicas que construíram autoridade e reconhecimento (Bourdieu, 2008).

A docência, frequentemente naturalizada como “dom”, é, na verdade, uma vocação socialmente construída, como alertam Bourdieu e Passeron (2014), ao denunciarem os mecanismos estruturais que regulam o acesso e o sucesso educacional. O capital cultural institucionalizado, diplomas, cargos, experiência, converte-se em capital simbólico, legitimando a inserção dos docentes nos espaços de poder acadêmico. Assim, a trajetória de vida não se reduz a uma linha cronológica, mas constitui uma construção social situada, atravessada por disputas, estratégias e reconhecimentos que moldam o habitus profissional.

Categoria: Confiança dos Entrevistados nas Instituições

À luz da técnica de análise de conteúdo categorial de Bardin (2011), as falas apontaram que a credibilidade institucional emergiu da transparência na gestão, da coerência entre discurso e prática e da capacidade de adaptação às demandas territoriais e profissionais. Há também uma crítica recorrente à despolitização do ensino e à fragilidade dos currículos tecnicistas, que afastam os estudantes e desvalorizam a docência.

A confiança é vista como um processo dinâmico, que precisa ser cultivado por meio da escuta ativa, da valorização humana e da presença institucional nos territórios. Assim, o conteúdo apontou que a confiança não é estática, mas construída na intersecção entre estrutura, valores e ação pedagógica. A confiança dos professores universitários nas instituições está profundamente marcada por experiências vividas, percepções de legitimidade e compromisso social.

Quadro 5 - CATEGORIA: A Confiança dos Entrevistados nas Instituições

SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO (TRECHOS DE FALAS)	INTERPRETAÇÃO (Análise de Conteúdo Categorial - Bardin)
Confiança na Gestão Institucional dos Órgãos Apontados	“Confio especialmente nas instituições públicas que operam com base na transparência, na técnica e no compromisso com o interesse coletivo.”	A confiança institucional é reconhecida como necessária, mas condicionada à integridade dos indivíduos e à estrutura de governança. Há crítica à politização de órgãos públicos.
A Relação com o Mercado de Trabalho e a Confiança no Corpo Docente	“Estamos ensinando aquilo que o aluno não vai aplicar na prática.” “As universidades públicas têm papel fundamental na formação de profissionais.”	A confiança está vinculada à qualidade da formação. Há crítica ao tecnicismo, à flexibilização excessiva das avaliações e à falta de exigência que compromete a empregabilidade.
Confiança nos Serviços de Apoio Pedagógico	“Cada campus tem uma particularidade... não há receita pronta.” “Cursos devem ser substituídos conforme demanda social e regional”.	A confiança depende da capacidade da universidade de se adaptar às realidades locais e de comunicar seu impacto social.

Fonte: dados da pesquisa

À luz de Bourdieu (1996), a confiança nas instituições educacionais reflete a reprodução simbólica do capital cultural, onde a legitimidade da universidade está vinculada à sua capacidade de formar sujeitos reconhecidos socialmente. Tinto (1997) assegura que a permanência e o engajamento dos estudantes estão diretamente ligados à integração acadêmica e social, o que exige instituições responsivas às necessidades locais. Moscovici (2003) destaca que as representações sociais moldam a percepção coletiva sobre a educação, sendo a confiança resultado de procedimentos de comunicação e construção simbólica. Assim, o quadro indica que

a confiança institucional é dinâmica, relacional e profundamente influenciada por estruturas sociais e práticas pedagógicas. Observa-se que essa percepção influenciou diretamente o engajamento social e político dos participantes.

Foco da Pesquisa

A análise de conteúdo categorial de Bardin (2011), aplicada às falas de gestores pedagógicos e professores aulistas, doutores da UNEMAT, revelaram um cenário institucional marcado por tensões entre planejamento técnico e acolhimento humano. A evasão estudantil, longe de ser um fenômeno meramente administrativo, emergiu como expressão de múltiplas vulnerabilidades: emocionais, sociais e pedagógicas que atravessam a trajetória dos discentes (Bourdieu e Passeron, 2014; Freire, 2013; Tinto, 1997). Gestores e docentes convergiram na percepção de que a universidade necessita de controle efetivo sobre os perfis dos estudantes que abandonam os cursos. Apontaram a ausência de dados sistematizados, políticas integradas e práticas pedagógicas motivadoras. O acompanhamento estudantil, segundo ambos, deveria ser contínuo, sensível e territorializado, capaz de reconhecer as especificidades regionais e os contextos de vida dos alunos.

À luz da teoria da integração acadêmica de Tinto (1975), a permanência estudantil está diretamente relacionada à construção de vínculos sociais e acadêmicos. A desconexão entre estudantes e universidade, intensificada pela pandemia, evidencia a urgência de ações que promovam o sentimento de pertencimento. Bourdieu e Passeron (2014) demonstram que o campo universitário se estrutura a partir de capitais simbólicos e culturais distribuídos de forma desigual, o que dificulta o reconhecimento do esforço dos estudantes oriundos de grupos populares. A meritocracia, frequentemente evocada como justificativa para o sucesso ou fracasso, acaba por ocultar barreiras invisíveis que perpetuam desigualdades sob o disfarce da neutralidade institucional.

Quadro 6 - CATEGORIA: Foco da Pesquisa – Falas dos Docentes e Gestores

SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO (TRECHOS DE FALAS)	INTERPRETAÇÃO (Análise de Conteúdo Categorial - Bardin)
	“Os cursos estão ilhados [...] cada um corre para um lado.” “Falta de organização [...] da universidade, dos professores, das coordenações.”	A ausência de integração entre docentes e gestão compromete a coesão acadêmica.
	“Necessidade de uma escuta mais	Demanda por uma abordagem

As Multidimensionalidades da Evasão e da Retenção. (Docentes)	próxima”; “entender as dores e angústia dos alunos”	mais humana e empática na relação com os estudantes.
	“Falta uma estrutura integrada, com base de dados confiável e atualizada...”	Falta controle sobre os perfis dos discentes desconectados.
	“Eu não tô sabendo se estão fazendo alguma coisa”; “o efeito disso eu não conheço”	Falta de comunicação sobre políticas de acompanhamento e evasão. Desconhecimento das ações institucionais.
	“Formação mais tradicional, distante das competências exigidas por mercados mais dinâmicos.”	As realidades locais limitam a atualização curricular e a inserção em áreas emergentes da contabilidade.
	“Com essa semestralização aberta você não tem mais vínculo.”	A flexibilização curricular enfraqueceu os laços entre os estudantes, dificultando a formação de grupos e redes de apoio.
	“Reprovo mesmo”, “se não sabe, não passa.”	Persistência de posturas docentes rígidas que dificultam a permanência e o acolhimento pedagógico.
As Multidimensionalidades da Evasão e da Retenção. (Gestores)	“A gente tem tentado recepcionar esses alunos da melhor forma possível”	O uso do verbo “tentar” indica que embora haja esforço ainda existem limitações ou desafios na efetivação de práticas sistemáticas de recepção e integração.
	“o mercado é consequência”, “não conseguimos preencher vagas”, “aluno prefere ser frentista”	A formação acadêmica não está alinhada com as realidades econômicas e aspirações dos estudantes.
	“projeto pedagógico desconectado”, “realidade do mercado”, “território onde o curso está inserido”, “regionalização das ações”	A desconexão entre formação acadêmica e contexto regional é apontada como causa do desestímulo e evasão.

Fonte: dados da pesquisa

Freire (2013) reforça a necessidade de uma educação dialógica e humanizadora, que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e diversos. As falas que clamam por mentorias, orientação vocacional e espaços de escuta apontam para uma universidade que precisa se reinventar, não apenas em sua gestão, mas em sua forma de se relacionar com os sujeitos que a constituem. A permanência, nesse sentido, não se garante apenas com estrutura, mas com vínculo, propósito e escuta.

A análise também evidenciou disfuncionalidades institucionais que impactaram diretamente a evasão e a retenção. A fragmentação das turmas e a semestralização aberta dificultaram a construção de vínculos duradouros, gerando sensação de isolamento e comprometendo o sentimento de pertencimento. Esse pertencimento, como apontam os relatos,

nasce do acolhimento e da experiência comunitária, e não apenas da presença física. A ausência de espaços de convivência, projetos integradores e estratégias de engajamento agrava esse distanciamento, tornando a evasão uma alternativa viável diante da falta de conexão com o ambiente universitário.

Outro fator crítico é a ausência de suporte emocional e psicológico. Muitos estudantes enfrentam vulnerabilidades sociais que se desdobram em fragilidades emocionais, exigindo da universidade uma abordagem mais integral. A permanência não depende apenas de bolsas e auxílios financeiros, mas de ações que considerem o estudante em sua totalidade, incluindo apoio psicológico, mentorias e atividades extensionistas. As políticas de permanência, embora existentes, são percebidas como isoladas e pouco adaptadas às realidades regionais. A falta de integração entre essas ações e a ausência de estratégias territorializadas limitam seu alcance e efetividade. Além disso, há uma estrutura física e institucional subutilizada, que poderia ser mobilizada para criar espaços de convivência e acolhimento. A universidade possui recursos, mas carece de intencionalidade e planejamento para transformá-los em mecanismos efetivos de apoio à permanência.

Quadro 7 - CATEGORIA: Foco da Pesquisa – Falas dos Docentes e Gestores

SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO (TRECHOS DE FALAS)	INTERPRETAÇÃO (Análise de Conteúdo Categórica - Bardin)
Disfuncionalidades Presentes na Unemat	“Tem uma estrutura tão grande e não é usada.”	Recursos físicos e humanos disponíveis não são mobilizados para ações de integração e cuidado com os alunos.
	“As bolsas para algumas regiões resolvem, para a nossa região não resolve.”	A distribuição uniforme de recursos ignora desigualdades locais, gerando ineficácia nas ações de permanência.
	“Não é só dinheiro [...] ele precisa de outras coisas, apoio emocional, psicológico.”	A permanência estudantil exige suporte integral, indo além do financeiro, incluindo acolhimento emocional e psicológico.
	“Se a gente não se dedicar à tecnologia [...] vai ser patrolado.”	Alerta sobre a necessidade urgente de incorporar competências digitais à formação contábil.

Fonte: dados da pesquisa

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), mesmo atualizados e alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, enfrentam limitações práticas. A formação técnica e humanística proposta depende da intencionalidade dos docentes e da capacidade institucional de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e diversos. Sem práticas pedagógicas sensíveis às realidades humanas, o PPC corre o risco de se tornar apenas um documento normativo, incapaz

de formar sujeitos críticos e comprometidos com sua própria emancipação.

Quadro 8 - CATEGORIA: Foco da Pesquisa – Falas dos Docentes e Gestores

SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO (TRECHOS DE FALAS)	INTERPRETAÇÃO (Análise de Conteúdo Categóricial - Bardin)
Disfuncionalidades Presentes na Unemat	“Tem uma estrutura tão grande e não é usada.”	Recursos físicos e humanos disponíveis não são mobilizados para ações de integração e cuidado com os alunos.
	“As bolsas para algumas regiões resolvem, para a nossa região não resolve.”	A distribuição uniforme de recursos ignora desigualdades locais, gerando ineficácia nas ações de permanência.
	“Não é só dinheiro [...] ele precisa de outras coisas, apoio emocional, psicológico.”	A permanência estudantil exige suporte integral, indo além do financeiro, incluindo acolhimento emocional e psicológico.
	“Se a gente não se dedicar à tecnologia [...] vai ser patrolado.”	Alerta sobre a necessidade urgente de incorporar competências digitais à formação contábil.

Fonte: dados da pesquisa

Por fim, os relatos apontam para uma universidade que precisa se reinventar, investindo em vínculos, escuta e estratégias integradas. A evasão e a retenção não são apenas indicadores de gestão, mas reflexos de uma estrutura que ainda precisa se abrir ao diálogo e à construção de vínculos significativos. A universidade pública, para cumprir seu papel emancipador, deve reconhecer que a permanência se constrói com acolhimento, propósito e comunidade. Nesse cruzamento teórico entre Bardin, Bourdieu, Passeron, Tinto e Freire, a UNEMAT aparece como espaço em disputa, entre a reprodução das desigualdades e a possibilidade de emancipação exigindo ações sensíveis, integradas e comprometidas com a equidade educacional.

Expectativas de Vida dos Entrevistados

A universidade pública, como a UNEMAT, é mais que um espaço de formação técnica, é um território simbólico de disputa, pertencimento e transformação. Bourdieu e Passeron (2014), nos ensinam que o campo educacional é atravessado por relações de poder, onde o capital cultural e simbólico define quem participa das decisões e quem permanece à margem. As falas dos docentes e servidores revelam essa tensão: “A gente gostaria de participar mais das decisões, mas parece que tudo vem de cima.” A estrutura hierárquica ainda limita a democratização interna, exigindo que a universidade se abra ao diálogo com seus agentes, especialmente aos docentes, que vivenciam os desafios cotidianos da evasão e da retenção estudantis.

A partir da análise de conteúdo segundo Bardin (2011), emergiram nuances significativas nas percepções de gestores pedagógicos e professores aulistas sobre o futuro da UNEMAT. Apesar das diferenças de posição e vivência dentro da estrutura universitária, ambos os grupos convergiram na valorização da universidade como agente de transformação social. Essa convergência se manifestou na defesa da formação cidadã, na importância da interiorização do ensino superior e na articulação com as comunidades locais, elementos que, segundo Freire, são essenciais para uma educação libertadora, capaz de gerar pertencimento e responsabilidade ética com a comunidade: “Ensinar é isso: transformar, é plantar esperança e acreditar que cada um pode ser agente de mudança.”

A evasão estudantil surgiu como preocupação central nos discursos, vista como ameaça à continuidade e à efetividade da missão institucional. Nesse contexto, a extensão universitária é destacada como ferramenta estratégica de impacto social, capaz de fortalecer vínculos com a sociedade e ampliar o alcance das ações acadêmicas. No entanto, como apontaram as falas dos professores: “A gente não tem tempo nem recurso pra fazer como deveria.” A falta de apoio institucional, a burocracia e a exclusão nos processos decisórios são fatores que fragilizam a permanência dos estudantes e o engajamento dos docentes.

Moscovici (2003), ao tratar das representações sociais, ajuda a compreender como a imagem da universidade é construída coletivamente. Uma das falas corrobora a afirmação do autor: “Ela (universidade) é usada por muitos políticos como propostas... mostra que ela é importante”, evidenciou-se que a UNEMAT ocupa um lugar simbólico relevante no imaginário social. Para que essa representação se traduza em práticas concretas de retenção, é necessário que a universidade promova ações que envolvam os estudantes em seu território de atuação, criando vínculos e sentido de pertencimento. A universidade precisa ser projeto coletivo e dinâmico, capaz de responder aos desafios contemporâneos com compromisso social, inovação e esperança.

Os gestores adotam uma abordagem estratégica, orientada por planejamento, análise de indicadores e projeções futuras. Suas falas indicaram uma visão institucional voltada para a sustentabilidade e o crescimento da universidade, com foco em metas e resultados. Os docentes apresentaram uma perspectiva mais crítica e operacional, marcada pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Essas visões, embora distintas, são complementares na construção de sentidos sobre o futuro da UNEMAT.

Quadro 9 - CATEGORIA: Expectativas de Vida dos Respondentes

SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTROS (Trechos de Falas)	SENTIDO ATRIBUÍDO / INTERPRETAÇÃO
Realizações Pessoais e Profissionais	“Todas as minhas formações, desde a graduação até o doutorado, só foram possíveis graças a Unemat ou por meio do apoio da UNEMAT, que incentiva seus servidores a se capacitarem, e sou muito grata por isso”.	Sentimento de gratidão e pertencimento
	“Se eu puder ajudar a diminuir a evasão [...] já sinto que tô contribuindo.”	O engajamento com a permanência estudantil é visto como parte essencial da missão docente.
Mudanças Sociais	“Ainda sonho que os nossos políticos consigam compreender a pesquisa como um fator primordial.”	Frustração com a baixa valorização da pesquisa científica na formulação de políticas públicas.
Futuro da Unemat	“Ela é usada por muitos políticos como propostas... mostra que ela é importante...”	Ambivalência entre uso político da universidade e valorização pública da instituição.

Fonte: dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que as Instituições de Ensino Superior (IPES) possuem responsabilidade direta e indireta sobre os fenômenos da evasão e da retenção acadêmicas. Diante dos relatos de gestores e professores aulistas, tornou-se evidente que a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), embora tenha empreendido esforços nos últimos anos para mitigar tais fenômenos, ainda carrega uma responsabilidade significativa nesses processos. Essa responsabilidade se manifestou em diversos aspectos: na forma como os dados são tratados, na estrutura pedagógica adotada, no acolhimento institucional oferecido e, sobretudo, na qualidade das experiências formativas proporcionadas aos estudantes.

Enfrentar a evasão acadêmica exige mais do que medidas administrativas. Requer sensibilidade, escuta ativa e um compromisso genuíno com a democratização do acesso, da permanência e da aprendizagem como inspiram os estudos de Bourdieu e Passeron (2014), Freire (1999) e Tinto (1997). Portanto, espera-se que as descobertas e informações deste estudo possam contribuir, ainda que modestamente, para o aprimoramento das discussões sobre desconexão e retenção acadêmicas, especialmente nos cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT. Mais do que números, são pessoas. E cada pessoa que permanece na universidade é uma história que continua.

REFERÊNCIAS

AINA, Carmen; CASALONE, Giorgia. Does time-to-degree matter? The effect of delayed graduation on employment and wages. **AlmaLaurea Working Papers**, Bologna, n. 38, Sep. 2011.

AMARAL, João B. Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral). **Dissertação de Mestrado**. Fortaleza-CE: UFC-Poleduc, 2013.

ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, 25(4), 297-308, 1984.

AUGUSTO, Cleicieli Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise H. Livramento, CARIO, Silvio A. Ferraz. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 51(4), dez./2013.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba-SP, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>>. Acesso em: 25/05/2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André A.; RAUPP, Fabiano M.; SOUSA, Marco A. Batista; COLAUTO, Romualdo D.; PORTON, Rosimeire Alves. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. **Journal of Marketing Research**, Vol XXII, May 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: UNESP, 1996

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo B.; COSTA, Natália Cristina D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Revista da Faculdade de Educação da USP**. Educ.Pesqui, 47, 2021.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa e administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COSTA, Oberdan S.; GOUVEIA, Luis B. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. Porto (Port.) Revista Eletrônica de Administração. 24 (03), set.- dez. 2018

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41

FAZZOLO, Ronnie J. Evasão discente em cursos de graduação: estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). **Dissertação de Mestrado**. Fortaleza, POLEDUC, 2020.

FERNANDES, Lucas Grandi; SILVA, Napiê Galvê Araújo; BARBALHO, Luiz Eduardo Moura. Assistência estudantil: um estudo sobre a sua relação com o desempenho acadêmico. Universidade Federal Rural do SemiÁrido – UFERSA. **Gest. Contemp.**, v.12, n.2, p. 177-198, nov. 2022.

FIALHO, Maríllia. G. D. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Dissertação de Mestrado**, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 23ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. 43. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, ed.67, 2013.

FREIRES, Rafael A. *et al.* Aplicação de softwares de apoio à pesquisa científica: uma revisão integrativa sobre ferramentas de gerenciamento de referências e análise de dados. **Revista F&T**, v. 29, n. 147, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ar10202506191902.

GEMAQUE, Lícia S. B. Política de ensino superior no curso presencial de contabilidade: do financiamento público do ensino superior privado à evasão no sistema de ensino superior público. **Tese de Doutorado**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Instituto de Educação. Lisboa: 2022.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GISI, Maria Lourdes. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

<https://doi.org/10.7213/rde.v6i17.674> <Acesso em 25.05.2004>

HERINGER, Rosana. Permanência estudantil no ensino superior público brasileiro: reflexões a partir de dez anos de pesquisas. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 37, n. 2, 2022.

HERINGER, Rosana R.; DIAS, Carlos E.S.B.; TOTI, Michelle C. S.; PRADO, Ruth M.M.O. Para além do apoio material: avanços e desafios para a permanência estudantil nas universidades federais brasileiras. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, v. 13 n. 1, Sociologia da Educação, 2025.

JUSTINO, David. Dificil é educá-los. Lisboa: **Coleção Ensaios da Fundação, FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos**, 2010.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural: os universos do indivíduo**. Porto Alegre: Vozes, 2004.

LAMERS, Juliana M.S.; SANTOS, Bettina S.; TOASSI, Ramona F.C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, 2017.

LANIADO, Ruthy Nadia; SAMPAIO, Rosely Moraes. Uma experiência de mudança da gestão universitária: o percurso ambivalente entre proposições e realizações. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: FGV, 43(1):151-74, jan./fev. 2009.

LEITE, Rogério César de Cerqueira. **As sete pragas da universidade brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

MARIANO, Alexsandro Souza; BARBOSA E SILVA, Leonardo. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de Educação Superior. **Educação em Revista UFMG**, jun./ 2021.

MARTINS, Andrade Gilberto. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. São Paulo: RCO – **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 8 - 18 jan./abr. 2008.

MELLO, Simone Portella T.; SANTOS, Elaine G.; BRISOLARA, Lenon S.; SILVA, Rosaura E.S; KOGLIN, João C.O. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. *In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. Buenos Aires, Anais, 2013.

MENDONÇA, Luciana O. S.; FARIAS, Isabel M. S. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP/ v. 30, n.63, 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Maria das Graças de; SILVA, André Luiz da. A gestão universitária e a subutilização de capital intelectual. **Revista Brasileira de Gestão Educacional**, Presidente Prudente, v. 27, n. 2, p. 112–130, 2023.

PÁRAMO, Gabriel Jaime; CORREA MAYA, Carlos Arturo. Deserción estudiantil universitaria. Conceptualización. **Revista Universidad EAFIT**, 35(114),65–78. 2012.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Jul 2018, vol.26, no.100, p.869-889.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz L.S. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. n. 28, Campinas, 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnica**. São Paulo: Atlas, 2017.

RUMBERGER, Russell W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Harvard University Press, 2011.

SANTOS, Y. Dantas; AZEVÊDO, Kaio Luís; QUEIROZ, Luziana M. Nunes; ARAUJO, Priscilla Pimentel D. Gois. Análise temporal das perspectivas dos discentes do curso de ciências contábeis quanto a produção científica. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, vol. 8, n.1, 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007> <acesso 25.05.2024>

SILVA, Izaqueline J. A.; NASU, Vitor H.; LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J. Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 48-69, janeiro-abril, 2020. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p48>. <acesso em 02.06.2024>

SILVA, Mariana; COSTA, João Paulo. Políticas de permanência estudantil na educação superior: revisão da literatura. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 489–510, 2022.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. **Revista da Universidade Federal de Juiz de Fora**, v. 10, n. 2, 2020.

SOUZA, Caroline B. Rodrigues. Disfuncionalidade escolar: uma análise teórica de identificação dos fatores que afetam o desempenho das escolas no Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, 2014.

SPADY, William. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970.

TEIXEIRA, Ana Cristina C. P. Atividades complementares em ciências contábeis possibilidade de aliar a teoria à prática e flexibilizar a formação. **Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2011.

TINTO, Vincent. Dropout from Higher Education: A Theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1 jan. 1975.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997

TINTO, Vincent. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. **NACADA Journal**, vol.19(2), 1999.

TSCHANNEN-MORAN, M. **Trust matters: leadership for successful schools**. San Francisco: Jossey-Bass, ed.2, 2014.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro: set./out./2007: 383-386.

VIEIRA, Déborah B.; Miranda, Gilberto J. **O perfil da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013**. Uberlândia, 2015.

XAVIER, Alessandra; NUNES, Nunes, Ana Ignêz B. Lima; SANTOS, Michelle Steiner. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, vol. VIII, núm. 2, jun. 2008, pp. 427-451 Universidade de Fortaleza, Brasil

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.